

MÉTODOS DE CONTENÇÃO MECÂNICA EM EQUINOS - DADOS PRELIMINARES

HENRIQUE DOS REIS NORONHA¹, RUTH PATTEN², HORTENCIA CAMPOS MAZZO², CARLOS EDUARDO WAYNE NOGUEIRA³.

¹Universidade Federal de Pelotas – equineclinichiatria@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ruthpatten@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – hcmvet@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – cewn@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

As contenções mecânicas, tipo cachimbo, são importantes ferramentas de manejo dos equinos, que servem para proporcionar segurança para o manejador durante procedimentos veterinários ou de ferrageamento, seja ele veterinário, ferrador, ou outro profissional (FLAKÖLL; ALI; SAAB, 2017; LAGERWEIJ et al., 1984; MCDONNELL, 2018).

Entre as diversas técnicas é frequente o uso da contenção, popularmente conhecida como cachimbo ou pito, que consiste em um bastão de madeira com um laço de corda na extremidade, sendo normalmente fixado por torção, entre o lábio superior e abaixo das narinas dos equinos. A utilização desta contenção causa redução da reação à estímulos dolorosos bem como redução da frequência cardíaca (FC), comportamentos similares a uma leve sedação (FLAKÖLL; ALI; SAAB, 2017). São três os possíveis mecanismos de ação deste tipo de contenção: distração, dor e diminuição da sensibilidade (FLAKÖLL; ALI; SAAB, 2017; LAGERWEIJ et al., 1984; MCDONNELL, 2018).

É preciso conhecer o mecanismo de ação das principais contenções, bem como desenvolver grande observação do animal manejado, a fim de propor um manejo eticamente responsável e eficiente, e que não provoque dores, lesões ou até mesmo traumas psicológicos.

Esta pesquisa propõe a comparação entre três métodos de contenção mecânica para equinos com o intuito de identificar a resposta comportamental.

2. METODOLOGIA

O experimento foi realizado em uma cabanha criadora de cavalos da raça Crioula, na cidade de Bagé, entre os meses de maio e julho de 2019.

Foram avaliados 16 equinos machos, da raça Crioula, com idades variadas, todos domados e utilizados para o trabalho de campo, criados em manejo extensivo. Todos os animais utilizados foram manejados por seu

responsável, que os conduziu a um curral, onde foi colocado o buçal com cabresto e posteriormente efetuadas as contenções e a filmagem para etograma.

Os animais foram divididos aleatoriamente em formato de quadrado latino, com quatro grupos de quatro animais cada. Dentro de cada grupo, a ordem dos tratamentos foi estabelecida aleatoriamente, mas de forma que todos os animais sejam submetidos a todos os tratamentos, em momentos distintos, sem repetição tratamento/indivíduo.

Os tratamentos foram os métodos de contenção que são o cachimbo tradicional (CT), cachimbo metálico (CM), uma peça de aço que comprime como um alicate o lábio superior logo abaixo das narinas (pito), corrente (CG), que consiste de uma corrente fina posicionada na gengiva superior aos dentes incisivos, com leve tração por uma corda fixada em torno da cabeça e o controle.

Após embuçalados, os animais dos grupos de tratamento receberam a contenção determinada por três minutos, e foram filmados em visão frontal, para posterior análise de etograma, e assim sucessivamente, por três semanas, com intervalo de 7 dias, até que todos recebessem todas as contenções. O grupo controle não sofreu nenhum outro tipo de contenção.

A cada 30 segundos, os animais foram avaliados em uma escala de atividades sugerida por (YARNELL; HALL; BILLETT, 2013), recebendo uma nota de 1 a 5, conforme a Tabela 1. Segundo os autores, a tabela lista descrições de comportamentos relacionados ao aumento da atividade do cavalo tenso, indicando tentativa de evasão ou fuga. As pontuações variam de 1 (baixo grau de atividade/alto relaxamento) a 5 (alto grau de atividade e tentativa de proteção e evasão).

TABELA 1. Escore associado ao comportamento (YARNELL; HALL; BILLETT, 2013)

Escore	Descrição do comportamento associado
1	Postura muito relaxada, cabeça baixa, lábio inferior relaxado, olhos parcialmente fechados, orelhas lateralizadas.
2	Postura relaxa, ausência de comportamento inquieto, pouco movimento.

3	Postura neutra, ausência de movimento do corpo inteiro. Cabeça e orelhas vigilantes.
4	Ativo e inquieto. Movimento de cabeça, pescoço e orelhas, incluindo levantar/baixar a cabeça e bufar.
5	Alto grau de atividade. Muito inquieto, elevação da cabeça, movimento de todo o corpo, incluindo membros.

Os dados coletados foram agrupados em uma tabela por tipo de contenção, onde foi calculada a média aritmética do escore para cada tipo de contenção.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

Como resultado os tratamentos obtiveram escore conforme escala de atividade (Tabela 1) de CG 2,83 pontos, CM 3 pontos e o CT 3,52 pontos. O grupo controle não foi avaliado nesses escore.

Este escore médico, sugere que os animais contidos com o cachimbo tradicional (CT) apresentaram maior reatividade, ou seja maior comportamento associado a evasão/fuga, seguido pelos animais contidos com cachimbo metálico (CM). Os animais submetidos a contenção com a corrente (CG), apresentaram menor reatividade, embora demonstrando um escore muito próximo dos 3 pontos, os que indica uma postura neutra, porém vigilante (alerta). Isso demonstra que todos os métodos possuem expressivos graus de reatividade.

Embora as contenções possam se fazer necessárias em situações pontuais, seu uso deve ser feito por tempo limitado, e por pessoa qualificada, para prover uma experiência satisfatória e segura, tanto para o manejador, como para o equino.

É notória a necessidade de aprofundar estes estudos, buscando indicadores fisiológicos de estresse, bem como comparando novos métodos de contenção, que possam prover segurança a todos e com menor reatividade.

Fica clara também a importância de se discutir as contenções do ponto de vista ético e do bem-estar animal, principalmente no que se refere a geração e aceitação da dor como parte do manejo.

4. CONCLUSÕES

De forma preliminar, esses resultados demonstram que existe uma reatividade independentemente do método de contenção. Contudo, o uso da corrente apresenta menor escore de reatividade.

5. BIBLIOGRAFIA

BORGES, Tâmara Duarte et al. **Ensino da relevância da dor para o bem-estar animal: Panorama em cursos de medicina veterinária no Brasil e proposta de curso a distância**. 2010. Universidade Federal do Paraná, [s. l.], 2010. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/25570/Dissertacao_Tamara_Duarte_Borges.pdf?sequence=1&isAllowed=y

FLAKÖLL, Benjamin; ALI, Ahmed B.; SAAB, Carl Y. Twitching in veterinary procedures: How does this technique subdue horses? **Journal of Veterinary Behavior: Clinical Applications and Research**, [s. l.], v. 18, p. 23–28, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jveb.2016.12.004>

HENDERSON, Antonia J. Z. **Three phases of a twitched horse**. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/327121127_Ten_facts_about_twitches_Three_phases_of_a_twitched_horse. Acesso em: 11 abr. 2018.

JUNIOR., Jim Latham. Sedation versus a nose twitch. **Equus** 485, Virginia, p. 66–68, 2018.

LAGERWEIJ, Evert et al. The twitch in horses: A variant of acupuncture. **Science**, [s. l.], v. 225, n. 4667, p. 1172–1174, 1984.

MCDONNELL, Sue. **Twitch Efficacy and Endorphin Levels**. 2018. Disponível em: <https://thehorse.com/111820/twitch-efficacy-and-endorphin-levels/>. Acesso em: 11 jun. 2018.

MCGREEVY, Paul et al. Using the five domains model to assess the adverse impacts of husbandry, veterinary, and equitation interventions on horse welfare. **Animals**, [s. l.], v. 8, n. 3, 2018.

YARNELL, Kelly; HALL, Carol; BILLETT, Ellen. Physiology & Behavior An assessment of the aversive nature of an animal management procedure (clipping) using behavioral and physiological measures. [s. l.], v. 118, p. 32–39, 2013.